



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



**MAYARA JOANA SOARES DA SILVA**

**IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES BRASILEIRAS PARA A ECONOMIA E  
SOCIEDADE**

**CORUMBÁ-MS**

**2023**

**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MAYARA JOANA SOARES DA SILVA**

**IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES BRASILEIRAS PARA A ECONOMIA  
E SOCIEDADE**

Monografia apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Joice Chiareto

**CORUMBÁ – MS**

**2023**

**MAYARA JOANA SOARES DA SILVA**

**IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES BRASILEIRAS PARA A ECONOMIA E  
SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

---

Orientadora Professora Doutora Joice Chiareto

---

Professora Doutora Raissa de Azevedo Barbosa

---

Professora Doutora Cristina Espinheira Costa Pereira

**CORUMBÁ-MS  
2023**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico primeiramente Deus, por ter me sustentado durante todo esse período de Faculdade.**

**E aos meus Pais e ao meu Namorado, que me ajudaram em toda caminhada acadêmica, psicologicamente e financeiramente. Gratidão a eles.**

## **AGRADECIMENTOS**

Em Primeiro Lugar, agradeço sempre a Deus que me permitiu entrar em uma Faculdade e ter me sustentado até a reta final.

E Agradeço ao meus Pais e Namorado e sogra que me ajudaram muito nesse período acadêmico e pelo incentivo a não desistir.

Agradeço a minha orientadora Joice Chiareto pela paciência e dedicação no ensinamento deste trabalho.

E aos meus colegas de Turma que em diverso momento me ajudaram compartilhando comigo seus conhecimentos, experiência e aprendizado, e aos professores de Administração pelo ensinamento e paciência na minha caminhada acadêmica. Gratidão a todos vocês.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as publicações sobre o tema de feiras através da coleta de dados e análise de estudos anteriores, por meio de pesquisa bibliográfica, com utilização da ferramenta google acadêmico. Constatou-se que as feiras livres desempenham um papel significativo no desenvolvimento econômico local, na geração de empregos e no fortalecimento da agricultura familiar. Além disso, os resultados demonstraram que essas feiras promovem a proximidade entre produtores e consumidores, estimulam o consumo de alimentos frescos e saudáveis e contribuem para a preservação da cultura e tradições regionais. Desse modo, conclui-se como fundamental que sejam implementadas políticas públicas que valorizem e fortaleçam as feiras livres como um importante instrumento de inclusão social e desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Feiras livres. Agricultura Familiar. Desenvolvimento econômico. Políticas públicas. Desenvolvimento sustentável.

## Abstract

The aim of this article is to analyze publications on the subject of about free fairs and analyze the importance of Brazilian free fairs for the economy and society. Through the collection of data and analysis of previous studies, by means of bibliographical research, where literature, articles and papers were searched, using the Google Scholar tool, it was found that free fairs play a significant role in local economic development, in generating jobs and in strengthening family farming. In addition, the results showed that these fairs promote proximity between producers and consumers, encourage the consumption of fresh, healthy food and contribute to the preservation of regional culture and traditions. We therefore conclude that it is essential to implement public policies that value and strengthen open-air markets as an important tool for social inclusion and sustainable development.

**Keywords:** Farmer Market. Family farming. Economic development. Public policies. Sustainable development.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA .....	10
3. ANÁLISE DE RESULTADOS .....	11
3.1 Feiras Livres .....	12
3.2 Importância econômica das feiras livres .....	15
3.3 Estímulo à produção Local .....	18
3.4 Impacto social das feiras livres .....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERENCIAS .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, as feiras livres existem desde o período colonial, configurando-se como principal prática comercial da época até os dias atuais na maioria das cidades brasileiras. Portanto, as feiras livres podem ser consideradas patrimônios culturais das cidades, influenciando direta e indiretamente, não apenas na rotina cotidiana dos cidadãos, mas também, em todo contexto do ambiente em que está inserida.

Braudel (2009) ressalta que essa permanência das feiras livres ao tempo e ao espaço, é fruto não apenas de sua relevância econômica, mas principalmente do ambiente social que representa:

Se este mercado elementar, igual a si próprio, se mantém através dos séculos é certamente porque, em sua simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias. Dados também seus preços baixos, pois esse mercado elementar, onde se vende sobretudo 'sem intermediários', é a forma mais direta, mais transparente de troca, a mais bem vigiada, protegida contra embustes (BRAUDEL, 2009, p. 15).

Um dos principais objetivos das feiras livres brasileiras é associar todos os pequenos e médios produtores rurais da agricultura familiar, da gastronomia e artesãos da região que queiram comercializar seus produtos e, desse modo contribuir para a divulgação de seus produtos e ou serviços, ajudando e complementando sua renda familiar.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a importância das feiras livres brasileiras para a economia e sociedade, sobremaneira proporcionar uma compreensão abrangente desses espaços e seu impacto nas comunidades locais. Esses estudos podem fornecer dados valiosos para tomadores de decisão, pesquisadores e a sociedade em geral, ajudando a valorizar e promover as feiras livres como parte integrante da cultura e da economia do Brasil. E, assim identificando os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento e o fortalecimento desses espaços e seus impactos para a economia e sociedade.

As feiras livres desempenham um papel importante na economia brasileira, especialmente para os pequenos produtores e empreendedores locais. Elas representam um canal de venda direta para os agricultores familiares, permitindo que eles comercializem seus produtos frescos e de qualidade diretamente aos



consumidores, sem a necessidade de intermediários, além de promoverem a interação entre produtores e consumidores.

Essa interação, constrói um laço socioeconômico, onde Godoy e Anjos (2007), buscaram ressaltar que as feiras têm desempenhado um papel bastante importante na consolidação econômica e social, especialmente da agricultura familiar sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor.

Elas também contribuem para a circulação de capital dentro da comunidade, fortalecendo a economia local. Por outro lado, também são importantes para a promoção da alimentação saudável e sustentável, uma vez que oferecem produtos, em sua maioria, de qualidade e orgânicos, livres de agrotóxicos.

Além disso, as feiras livres são espaços de convivência e interação social, onde os consumidores têm a oportunidade de conhecer os produtores e estabelecer uma relação de confiança, dinamizando as economias locais. Outro ponto significativo é a promoção da diversidade cultural, oferecendo uma variedade de alimentos, artesanatos e produtos típicos de cada região e também de outros países.

De modo geral, as feiras livres, além de serem uma importante forma de comércio e abastecimento alimentar em diversas regiões do Brasil, contribuem para a formação de identidade cultural e social das comunidades. Dado esse contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre o tema de feiras livres.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada é a revisão bibliográfica e se baseia num levantamento de estudos sobre o tema correlacionado as feiras livres brasileiras, destacados em arquivos, bibliotecas e páginas da internet. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois...

Foram utilizados dados secundários como artigos, revistas eletrônicas, periódicos, trabalhos de estudos e pesquisas, sites eletrônicos de informações, foram as principais fontes de busca. O levantamento, realizado entre julho e setembro de 2023, utilizou as plataformas de busca: Scielo, Google Acadêmico e Google Web, compreendendo as diversas formas de edição, independentemente do ano da publicação.

A busca foi orientada por descritores associados às feiras brasileiras: feira, feira livre, importâncias das feiras-livres, agricultura familiar, alimentação saudável; impactos econômicos, culturais e sociais das feiras livres no Brasil; esses termos foram pesquisados também em combinação.

Em todos os buscadores de pesquisa selecionou-se trabalhos compreendidos até a terceira página da busca. Desse modo, refinamos observações avaliadas como pontos essenciais das abordagens diretas das feiras em diferentes contextos e regiões do Brasil e análise de documentos e estatísticas relacionadas às feiras livres no contexto da sociedade brasileira.

### 3. ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 3.1 As feiras livres

A análise dos dados coletados evidencia a importância das feiras livres brasileiras para a economia e sociedade desde seu surgimento até os dias atuais, sendo que, no Brasil, os surgimentos das feiras livres datam o período colonial, onde suas práticas foram trazidas e introduzidas pelos colonizadores portugueses da época (Almeida, 2009; Lucena e Cruz, 2011; Mott, 2000).

Nos resumos II Congresso Brasileiro de Agroecologia, Godoy e Anjos (2007), destacam as palavras de Santos (1992), onde sugere a inserção das feiras livres no circuito inferior da economia urbana, o qual tem como característica a utilização de trabalho intensivo, movimentação de pequenos estoques, tendo a formação do preço como resultado da discussão entre comprador/vendedor. Devido à relação direta e personalizada com a clientela operam com um custo fixo bastante baixo, fazendo com que este circuito seja mais eficiente na comercialização em áreas periféricas onde a rentabilidade é menor.

O estudo enfatiza dois aspectos que impactam sobremaneira muito importantes nas feiras livres brasileiras, que é o seu impacto econômico e o social.

No Impacto Econômico, destacamos que as feiras livres geram empregos diretos e indiretos na comunidade local. Desde os produtores rurais até os comerciantes que trabalham nas barracas, há uma cadeia produtiva que envolve diversos setores da economia. Além disso, as feiras livres estimulam o comércio local, atraindo consumidores que preferem comprar produtos frescos e regionais. Nesse sentido, Santana (1999), enfatiza que as feiras livres são lugar de múltiplas alternativas

[...] mais do que a simples prática do comércio varejista de diversos produtos, cabe focalizá-las com a qualidade de múltiplos lugares de criação de maneiras de viver e resistir às dificuldades cotidianas enfrentadas, quer por trabalhadores citadinos, quer por trabalhadores do campo. (SANTANA, 1999, p. 49)

Esse fluxo de pessoas e capital beneficia não apenas os produtores, mas também outros estabelecimentos comerciais próximos às feiras

E no Impacto Social, as feiras livres desempenham um papel importante na promoção da coesão social. Elas funcionam como um espaço de encontro, onde moradores da comunidade têm a oportunidade de se conhecer e interagir. Além

disso, as feiras livres oferecem acesso a alimentos frescos e saudáveis, muitas vezes a preços mais acessíveis do que os praticados em grandes redes de supermercados. Isso contribui para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população local.

As feiras livres brasileiras desempenham um papel significativo na economia e sociedade das comunidades locais. Eles geram empregos, promovem o comércio local, fortalecem os laços comunitários e fornecem acesso a alimentos frescos. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura adequada, questões sanitárias e concorrência frente às grandes redes de supermercados e atacadistas.

### **3.1 Feiras Livres**

No Brasil, os surgimentos das feiras livres datam o período colonial, onde suas práticas foram trazidas e introduzidas pelos colonizadores portugueses da época (Almeida, 2009; Lucena e Cruz, 2011; Mott, 2000). Portanto, conclui-se que as feiras livres tiveram início na Europa no período da idade média. Almeida (2009) destaca que esse processo:

Atribui-se a Idade Média, a oficialização das feiras, pois em Roma, estabeleceu-se que as regras de criação e funcionamento destas dependiam da intervenção e garantia do Estado, que atuava como disciplinador, fiscalizador e cobrador de impostos. ALMEIDA (2009, p. 9)

A partir de então, a feira-livre, com o passar dos tempos tem apresentado como uma alternativa que faz frente às formas de concentração de renda, de homogeneização dos espaços, de produção insustentável, do trabalho explorado e da lógica mercantil de viver a vida, ainda que seja atravessada pela modernidade e do surgimento de grandes mercados e empreendimentos que tem em seus inúmeros departamentos específicos de feiras de produtos alimentícios, como os grandes Atacarejos.

Além da relação produtor/consumidor, a feira é um lugar de ritmo, de encontros, de passeios, é terapia, é aonde se vai para comprar, para rever amigos, família, histórias de vida e também onde se faz política (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017; SABERES DO BRASIL, 2008). Complementando as ponderações desses autores, Moraes e Araújo (2006) enfatizam que:

“Nesses espaços das conversas, das tradições, dos encontros, das transgressões, das experiências, das compras, vendas e permutas, das jocosidades, das performances corporais e orais, enfim, das cores, odores e

sonoridades que se misturam e se dissolvem, inúmeras pessoas efetuam as reproduções sociais e capitalistas da vida cotidiana. Dessa maneira, a feira se institui, antes de tudo, em um espaço de mobilidades comerciais e sociais onde, por meio das diversificadas dinâmicas, ergue-se uma rede de sociabilidades vivenciadas pelos agentes sociais no âmbito dos territórios construídos.” (Morais e Araújo, 2006, p.267)

Nesse sentido, as feiras-livres também possuem um cunho social, que nas palavras de Mascarenhas (2008, p.75) destaca que:

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. Herança em certa medida da tradição ibérica (também de raiz mourisca), posteriormente mesclada com práticas africanas [...]. Desempenham ainda hoje papel relativamente importante no abastecimento urbano.

Fica evidente que as feiras livres brasileiras representam uma importante fonte de sustento para os pequenos produtores e uma forma de promover não tão somente sob o aspecto econômico, mas também da inclusão social.

Ribeiro (2007), quando constata que as feiras, sendo tão “constantes e barulhentas”, as feiras acabam se diluindo na paisagem local, rotuladas de maneira insignificante, cujo movimento se volta para uma economia informal:

É por isto que se pode afirmar que as feiras recebem uma atenção que fica muito aquém do movimento econômico que anima, e suas vendas costumam ser consideradas pequenas, e efetivamente serão, se forem comparadas aos negócios que acontecem na cadeia produtiva da soja ou do leite. A pequenez, porém, é um conceito muito relativo. [...] As feiras geram receitas que dinamizam esses municípios, criam e colocam em circulação recursos que alimentam a população urbana e contribuem para a soberania alimentar. As feiras livres beneficiam aos agricultores, ao comércio urbano e aos consumidores (RIBEIRO, 2007, p. 56).

Assim, desse modo, é importante valorizar feiras livres com programas públicos pode ser um apoio expressivo para o agricultor, cuja demanda principal, em geral, é o local de vendas e o transporte.

Dentro das feiras é carregado a cultura de um povo/comunidade, assim como características de pessoas e famílias que carregam em seus produtos, uma história de vida que dão base para o aspecto econômico e social de cada feirante que trabalha naquele espaço (DORNELES et al., 2019). Para Pereira, Brito e Pereira (2017), esses produtos apresentados na feira demonstram o capricho e o cuidado do trabalho das famílias agricultoras.

Geralmente, uma comunidade local, dá ênfase e preferencia dos produtos da feira livre, por serem reconhecidos como de alta qualidade, como sendo mais saudáveis, livres ou com uso reduzido de agrotóxicos, mais frescos e produzidos com base em um conhecimento acumulado (MACHADO; SILVA, 2004; PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017; RIBEIRO, 2007; ROCHA et al., 2010).

Vale destacar que a relação à feira livre no contexto de uma cidade e ou comunidade local, se caracteriza pelo resgate, resgate, ainda que sucinto e breve acerca da história da cidade. Nesse sentido, buscando-se entender melhor a gênese da cidade, notamos que não há uma definição singular que seja capaz de englobar sua manifestação, descrição e transformações, conforme Mumford (1998).

Outro ponto importante que favorece a qualidade e preços que chegam às feiras brasileiras, se dá pela distância e logística do pequeno produtor rural, o imigrante alemão Carl Ullrich (2000), destaca esse fator como importante, pois os custos com fretes não são necessários, pois geralmente toda locomoção é feita pelos próprios agricultores seja de maneira rustica, como no tempo colonial, carroças e ou charretes, até os dias atuais, como por veículos automotores próprios:

A pequena distância da cidade implica no fato de que, salvo poucas exceções, cada colono leve, com meios de transporte próprios, seus produtos diretamente ao mercado. Lá ele vende diretamente ao exportador, com frequência aos próprios consumidores, fugindo assim completamente da exploração inescrupulosa dos intermediários (Ullrich, 1898 apud Hallal dos Anjos, 2000, p.74).

Todavia também além da troca, ainda que não o tanto explorado na questão, os sujeitos vivem um tipo de lazer durante as horas em que circulam pela Feira, que faz dela um ambiente social de socialização tanto entre produtor/comprador, produtor/produtor e comprador/comprador.

Dessa forma, feiras podem ser compreendidas como espaços de economia de proximidade, de hábitos culturalizados, de canais marcados pela informalidade dos negócios e pelas relações costumeiras, criando “um verdadeiro encontro entre a cidade e o campo” (ANDRADE, 1987: 103; ver também FORMAN, 2009).

Assim, desse modo, é importante valorizar feiras livres com programas públicos pode ser um apoio expressivo para o agricultor, cuja demanda principal, em geral, é o local de vendas e o transporte.

Conscientizar-se que as feiras livres de uma comunidade local e cidade, contribui para o abastecimento local, pode gerar acesso vantajoso da produção familiar aos mercados, influencia nos custos, na renda e na qualidade do abastecimento urbano. Porém, essas ações não se restringem à mobilidade, sendo necessárias políticas voltadas para

melhoria de sistemas produtivos, microfinanciamento comunitário à indústria doméstica rural, certificação de origem de produtos rurais são perfeitamente possíveis neste campo, além de inúmeras atividades de capacitação para o beneficiamento, ambiente, produção, alfabetização. (RIBEIRO, 2007, p. 17)

As políticas públicas são fundamentais para a regulação e fomento das feiras livres, de modo amplo, devem ter um olhar social e econômico em suas ações, não apenas nas municipais, sendo necessários iniciativas pontuais, que estão longe de se equiparar à escala abrangente do alcance das feiras livres. Esta é uma lacuna séria na ação pública que precisa ser corrigida para assegurar soberania e segurança alimentar, para dar mais dignidade aos feirantes e para garantir o fortalecimento das muitas “províncias” alimentares que existem e se multiplicam pelo Brasil.

No entanto, é importante ressaltar que a importância das feiras livres vai além dos aspectos econômicos e sociais. Elas também desempenham um papel cultural e histórico, preservando tradições e promovendo a identidade local. As feiras são espaços de encontro e convivência, onde pessoas de diferentes origens e classes sociais se encontram, trocam experiências e fortalecem os laços comunitários. A feira pode ser a oportunidade de vivermos “a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, de poder contar uns com os outros” (KRENAK, 2019, p. 13).

### **3.2 Importância econômica das feiras livres**

Geração de empregos locais: as feiras livres são responsáveis pela criação de uma grande quantidade de postos de trabalho, principalmente para agricultores familiares e pequenos produtores.

Feiras livres são componentes essenciais na vida de municípios rurais e dos agricultores que os abastecem. Têm, sempre, características marcadamente locais, associadas à cultura e às tradições dessas comunidades. [...] Os feirantes ocupam espaços bastante reservados para suas trocas periódicas, que não são regulados somente pelas normas que vigoram nos grandes mercados, mas pautados pela particularidade, pela solidariedade, pela

informalidade que resultam da sedimentação histórica dessas relações locais (RIBEIRO, 2007, p. 57).

Um destaque muito importante é a complementaridade desempenhada pelas feiras livres em relação às grandes superfícies de varejo com base em atributos relevantes (oferta de produtos especiais, pequenas quantidades, produtos artesanais). (FARINA,1994). Portanto, esses atributos relevantes tornam as feiras livres uma escolha valiosa para os consumidores que buscam produtos frescos, especiais e em quantidades adaptadas às suas necessidades. Além disso, ao valorizar produtos artesanais e regionais, as feiras também promovem a economia local e a preservação de técnicas tradicionais de produção. Além de permitir compras em pequenas quantidades e apresentar produtos artesanais de alta qualidade, atendendo a diferentes necessidades e preferências dos consumidores. Essa diversidade de produtos e abordagens contribui para enriquecer as opções disponíveis no mercado e proporcionar uma experiência de compra mais diversificada e personalizada.

A importância da feira livre, está centrada dentro de sua viabilidade como canal de troca, comercialização da agricultura familiar e artesanal, tendo a necessidade políticas públicas que olhem quanto da necessidade de inseri-la na em suas pautas de programas de desenvolvimento rural, qualidade em saúde e sustentabilidade. Ainda há carências necessárias de políticas voltadas para

melhoria de sistemas produtivos, microfinanciamento comunitário à indústria doméstica rural, certificação de origem de produtos rurais são perfeitamente possíveis neste campo, além de inúmeras atividades de capacitação para o beneficiamento, ambiente, produção, alfabetização. (RIBEIRO, 2007, p. 17)

Outro ponto muito relevante nesse contexto é sua importância para oferta de emprego, geração de emprego e renda, e, dessa forma, dinamiza a economia local e oferta a soberania e segurança alimentar para a população urbana, além da dimensão sociocultural e de trocas de conhecimentos e informações.

Todo esse gama de diversidade de produtos reunido em um único espaço público, que estão em diversas ruas de cidades brasileiras, possibilita uma maior margem de lucro para os produtores e satisfação ao consumidor também pela gama diversa de produtos oferecidos.

Fora o destaque em que elas também têm impacto significativo na economia local. Elas movimentam recursos financeiros dentro da comunidade, gerando o desenvolvimento econômico da região.



Informalidade e pessoalidade são características fundamentais de sociabilidade da feira. Há uma relação de intimidade, que, em muitos locais, é gerado um ambiente de intimidade permitindo que aconteçam, os ditos, pagamentos “fiado” ou que o feirante possa guardar o melhor produto para o freguês- amigo (GONÇALVES; ABDALA, 2013). Pereira, Brito e Pereira (2017, p. 73) destacam que, sejam fregueses ou gente de fora, os feirantes “conhecem todo mundo”. Para Castro e Castro (2016), a depender do grau de fidelidade, proximidade ou intimidade, os fregueses podem ser representados pelos feirantes como “freguês de verdade”, “freguês antigo”, “freguês nem sei de quando”, freguês de sempre”, sendo diferenciados dos consumidores eventuais.

Quanto a questões de movimentação financeira, as feiras livres representam um importante fluxo de recursos econômicos, que são reinvestidos na própria comunidade.

A movimentação financeira em feiras livres pode variar amplamente dependendo do tamanho da feira, do número de vendedores e dos produtos oferecidos. Geralmente, os feirantes pagam uma taxa para alugar um espaço na feira e, em seguida, vendem seus produtos diretamente aos clientes. Vou fornecer um exemplo hipotético simples de como a movimentação financeira pode funcionar em uma feira livre:

#### Exemplo de Movimentação Financeira em uma Feira Livre:

Suponhamos que estamos analisando uma pequena feira livre que acontece todas as sextas-feiras em um bairro.

- Taxa de Aluguel do Espaço: Cada feirante paga uma taxa semanal de aluguel de R\$ 50,00 para ocupar um espaço na feira.
- Produtos Oferecidos: Os produtos variam, mas incluem frutas, verduras, legumes, produtos de panificação, artesanato e produtos locais.
- Preços dos Produtos: Os preços dos produtos variam de acordo com o tipo e a oferta e demanda, mas vamos supor que o valor médio gasto por cliente seja de R\$ 30,00.
- Número de Feirantes: Existem 20 feirantes na feira.

Agora, vejamos como a movimentação financeira funciona:

- Taxa de Aluguel Semanal: 20 feirantes x R\$ 50,00 = R\$ 1.000,00 por semana.

- Receita Semanal por Feirante: Se cada feirante atender a 30 clientes em média, a receita semanal por feirante seria de 30 clientes x R\$ 30,00 por cliente = R\$ 900,00 por semana.
- Receita Total da Feira: 20 feirantes x R\$ 900,00 por feirante = R\$ 18.000,00 por semana.

Este é apenas um exemplo simplificado, e a movimentação financeira real pode ser muito mais complexa, considerando diferentes produtos, preços variados e flutuações na demanda. Além disso, algumas feiras podem aceitar pagamentos em dinheiro, cartão de crédito ou outros métodos, o que também afeta a movimentação financeira.

Nas feiras, geralmente os produtos são precificados sobre diversos critérios: pelo tamanho, analisam os gastos (quantidade e qualidade) e acompanham os preços dos mercados. Nesse contexto, há um cuidado e preocupação de não se oferecer produtos caros.

Feirantes-agricultores e consumidores são os protagonistas do processo de comercialização e significação das relações sociais, culturais e econômicas presente nas feiras (GODOY, 2005)

A movimentação financeira em uma feira livre esta atrelada à compra e venda de produtos entre os feirantes e os consumidores, envolvendo o fluxo de dinheiro e transações financeiras. Geralmente, os feirantes aceitam pagamentos em dinheiro, mas alguns também podem oferecer opções de pagamento eletrônico, como cartões de débito ou crédito e pix.

Isso pode variar dependendo das necessidades e preferências dos feirantes. Cada feirante pode ter seu próprio sistema de registro de vendas e controle financeiro.

### **3.3 Estímulo à produção Local**

Ao promover a venda direta do produtor para o consumidor, as feiras livres incentivam a produção local e a agricultura familiar, fortalecendo a economia rural.

As feiras livres também desempenham um papel fundamental no estímulo à produção local e na promoção da economia regional. Onde em seus espaços de venda direta de produtos agrícolas e artesanais, os produtores locais têm a

oportunidade de comercializar tudo, sem intermediários, diretamente aos consumidores.

Como os produtos atendem particularidades alimentares locais, a feira se torna um nicho defendido de invasores, liberto das escalas de produção, dominado por especialistas em produtos de gosto e qualidade socialmente reconhecidos (RIBEIRO *et al.*, 2011).

Amplamente, as feiras livres fomentam de alguma forma a promoção do estímulo da produção local, no apoio aos pequenos produtores e no fortalecimento das comunidades. Elas são espaços onde a economia, a cultura e a sustentabilidade se encontram, beneficiando tanto os produtores quanto os consumidores.

### **3.4 Impacto social das feiras livres**

Proximidade entre produtores e consumidores: as feiras livres proporcionam um espaço de encontro, onde é possível estabelecer relações de confiança entre produtores e consumidores, melhorando a qualidade dos produtos e garantindo um comércio justo.

A interação social e na promoção da identidade cultural é muito significativo. Pois ajudam a impulsionar a economia local, promovendo o comércio de produtos frescos e estimulando o consumo dentro da comunidade.

Quanto a Interação social, elas, por serem também espaços de encontro e interação social, onde os moradores locais se encontram, conversam e compartilham experiências. Elas também promovem a construção de redes sociais e fortalecem os laços comunitários.

Outro ponto relevante de impacto social é a preservação da cultura local, pois constitui-se no local onde a cultura local é preservada e valorizada. Elas oferecem uma oportunidade para os produtores locais exibirem e venderem produtos tradicionais, artesanato e alimentos típicos da região, contribuindo para a preservação da identidade cultural.

Nesse sentido, a presença de produtos locais, artesanais, da culinária tradicional, demonstra a diversidade produtiva presente na feira, que garante refeições mais diversificadas, tanto para os consumidores, quanto para os agricultores/feirantes, contribuindo para a saúde e a segurança alimentar e

nutricional (DIAS-JUNIOR, 2019;GONÇALVES et al., 2020; PEREIRA; BRITO; PEREIRA; 2017; POZZEBON; RAMBO;GAZOLLA, 2018; ROCHA et al., 2010; UGUEN et al., 2015). Portanto, ao valorizar a produção local, a feira ajuda a garantir o acesso a alimentos frescos e de qualidade, o que é fundamental para a saúde da comunidade. Portanto, a presença desses produtos na feira desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e saúde de todos os envolvidos. Essa variedade assegura refeições mais diversas para os consumidores e agricultores/feirantes, promovendo a saúde alimentar saudável.

O impacto ambiental também é relativo com o desenvolvimento sustentável, onde geralmente promovem práticas sustentáveis, como a venda de produtos orgânicos, a redução do uso de embalagens plásticas e a promoção do comércio justo. Isso incentiva a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável na comunidade.

E, com a promoção de hábitos alimentares saudáveis, oferecem uma diversidade de alimentos frescos e saudáveis, estimulando a adoção de uma alimentação equilibrada e contribuindo para a prevenção de doenças. E, conseqüentemente a isso, promovem também a preservação de tradições e cultura local onde a cultura, hábitos e costumes locais são valorizados, contribuindo para a preservação e transmissão de tradições.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados apresentados, fica evidente que as feiras livres brasileiras desempenham papel importante dentro do contexto para o desenvolvimento econômico e social do país.

Ficou evidenciado que o objetivo foi alcançado, visto que as feiras livres economicamente, contribuem para a geração de renda e emprego, principalmente para os pequenos produtores e comerciantes locais. Além disso, incentivam a agricultura familiar e o comércio de produtos regionais, promovendo a diversidade e a valorização da cultura local.

Socialmente, desempenham um papel fundamental na oferta de alimentos frescos e saudáveis para a população, principalmente nas áreas urbanas. Além de proporcionar acesso mais direto entre os produtores e consumidores, permitindo contato direto com quem produz seus alimentos. Dessa forma, contribui para a criação de uma relação de confiança e proximidade, além de incentivar práticas sustentáveis de produção e consumo.

Ficou claro também, que as feiras livres são importantes espaços de convivência e interação social, onde as pessoas podem se encontrar, trocar experiências e fortalecer o senso de comunidade. E, dessa forma, direta ou indiretamente, passam a contribuir para a preservação de saberes tradicionais e culturais, por meio da valorização de técnicas de produção artesanais e de produtos típicos de cada região.

Contudo, também se evidenciou que é fundamental que políticas públicas sejam implementadas no sentido de valorizar e fortalecer esses espaços, oferecendo melhores condições de trabalho para os produtores, ampliando o acesso da população a alimentos frescos e saudáveis e incentivando o consumo local.

O estudo, não é conclusivo com o objetivo de conhecer os impactos econômicos e sociais das feiras livres no Brasil, de modo amplo. Toda abordagem, frisou proporcionar uma compreensão aprofundada do tema e que contribuirá para o conhecimento acadêmico sobre a relevância das feiras livres na realidade brasileira.

Contudo, ainda se faz necessário o apoio às iniciativas de capacitação e formação dos agricultores familiares, visando o aprimoramento da produção e do

comércio. Desta forma, as feiras livres se consolidarão cada vez mais como um importante instrumento de inclusão social e desenvolvimento sustentável no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etno matemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG.** 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/9597>> Acesso em 15 Out 2023.

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <[http://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS\\_2\\_0/GEOGRAFIA\\_ECONOMICA/U1/LIVRO\\_UNICO.pdf](http://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS_2_0/GEOGRAFIA_ECONOMICA/U1/LIVRO_UNICO.pdf)> Acesso em 08 Out 2023.

CASTRO, Marina Ramos Neves de et al. Feira, forma, dom. Assimetrias da associação numa feira de Belém. **Cuadernos de Antropología Social**, 2016.

Dias-JÚNIOR, Carlos Dias. Assim como o fogo, a palavra: cozinha, identidade e sociabilidade em uma feira na Amazônia. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 2, p. 9-22, 2019.

DORNELES, Filipe Mello et al. “Hoje é dia de feira!”: análise das estratégias de comercialização em uma feira livre brasileira. **Desafio Online**, v. 7, n. 3, 2019

FARINA, Elizabeth MMQ. Tendencias do agribusiness: commodities ou especialidades? **Boletim Informações Fipe**, n. 168, p. 9-11, 1994.

FORMAN, S. **Camponeses: sua participação no Brasil.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/c26m8>> Acesso em 08 Out 2023.

GODOY, W.; ANJOS, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de Trocas e saberes da economia local, In: Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007. Cruz Alta, 2007.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras-livres de Pelotas, RS: estudo sobre a dimensão socioeconômica de um sistema de comercialização.** 2005. Tese (Doutorado em Agronomia) –Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade

Federal de Pelotas, Pelotas, 2005. Disponível em: < <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/1943>> Acesso 20 Out 2023.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo; ABDALA, Mônica Chaves. **Na banca do 'Seu' Pedro é tudo mais gostoso: personalidade e sociabilidade na feira-livre.** Ponto Urbe, São Paulo: USP, v, 12, p. [1-15], 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/367077631\\_Feira-livre\\_como\\_experiencia\\_de\\_Bem\\_Viver\\_uma\\_expressao\\_pulsante\\_das\\_resistenciais\\_cotidianas](https://www.researchgate.net/publication/367077631_Feira-livre_como_experiencia_de_Bem_Viver_uma_expressao_pulsante_das_resistenciais_cotidianas)> Acesso 15 Out 2023.

HALLAL DOS ANJOS, M. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX.** Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas. 2000. 174p. Série: Histórias e etnias de Pelotas. Vol 1. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/GODOY-Feiras-Livres-2005.pdf>> Acesso 19 Out 2023.

JESUS, G. M. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, v. 54. N. 1, p. 1-80, jan/mar. 1992. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/GODOY-Feiras-Livres-2005.pdf>> Acesso 15 Out 2023.

LUCENA, Thiago Isaias Nobrega de; CRUZ, Dalcy da Silva. Lugares que educam: o aprendizado nas feiras livres. **Revista Interle-gere,** Natal, Rio Grande do Norte, n.8, p.1-13, jan/jun.2011. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/9597>> Acesso em 15 Out 2023.

MACHADO, Melise Dantas; SILVA, Andrea Lado da. Distribuição de produtos provenientes da agricultura familiar: um estudo exploratório da produção de hortaliças. **Organizações Rurais & Agroindustriais,** Lavras: UFLA, v. 6, n. 1, p. 67-80, jan./jun. 2004. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/367077631\\_Feira-livre\\_como\\_experiencia\\_de\\_Bem\\_Viver\\_uma\\_expressao\\_pulsante\\_das\\_resistenciais\\_cotidianas](https://www.researchgate.net/publication/367077631_Feira-livre_como_experiencia_de_Bem_Viver_uma_expressao_pulsante_das_resistenciais_cotidianas)> Acesso 15 Out 2023.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico – UFG – IESA.** V.2, n.4. ago2008. P.72-87. Disponível em < <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5512/1/NCBonamichi-min.pdf> > Acesso em: 16 Out 2023.

MOTT, Luiz. Feiras e Mercados: Pistas para pesquisa de campo. In: FERRETI, SERGIO. (Org.). **Reeducando o Olhar: Estudos sobre Feiras e Mercados,** São Luiz: Edições Universidade Federal do Maranhão, 2000, v., p. 13-34. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/9597>> Acesso em 15 Out 2023.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.** 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5631528/mod\\_resource/content/1/MUMFORD%20Lewis%20A%20cidade%20na%20historia%20compacto.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5631528/mod_resource/content/1/MUMFORD%20Lewis%20A%20cidade%20na%20historia%20compacto.pdf)> Acesso 15 Out 2023.

PEREIRA, Viviane Guimarães; BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Samanta Borges. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas (RCH)**, Taubaté: UNITAU, v. 10, n. 2, p. 67-78, dez. 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/367077631\\_Feira-livre\\_como\\_experiencia\\_de\\_Bem\\_Viver\\_uma\\_expressao\\_pulsante\\_das\\_resistencias\\_cotidianas](https://www.researchgate.net/publication/367077631_Feira-livre_como_experiencia_de_Bem_Viver_uma_expressao_pulsante_das_resistencias_cotidianas)> Acesso 15 Out 2023.

RIBEIRO, E. M. (coord). **Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-árido de Minas Gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. Disponível em: <<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383/239>> Acesso 18 Out 2023.

RIBEIRO, E. M.; AYRES, E. B.; GALIZONI, F. M.; ALMEIDA, A. F.; ASSIS, T. P.; MOREIRA, T. M.; FONSECA, V.; CARVALHO, A. A. O engenho na mesa: indústria doméstica e soberania alimentar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 8, n. 3, 2011. Disponível em: <<<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/53/47>>>. Acesso em 14 de Out 2023.

SANTANA, Charles d'Almeida. **Dimensão histórico cultural “cidades do recôncavo” – Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável – Recôncavo Sul**. Salvador: CAR, 1999. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11114/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_A%20TEIA%20DA%20FEIRA\\_M%C3%81RCIO%20NICORY\\_2010.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11114/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_A%20TEIA%20DA%20FEIRA_M%C3%81RCIO%20NICORY_2010.pdf)> Acesso em 15 Nov. 2023.